

# Classe média corre para as escolas públicas

TÂNIA NEVES

A secretária municipal de Educação, Maria de Lourdes Tavares Henriques, revela com satisfação que vai deixar para sua sucessora um grande problema: a carência crescente de vagas a partir da 5ª série. A satisfação da secretária se explica pelos motivos principais que ela apresenta para essa carência — aumento do índice de aprovação nas quatro séries do Primeiro Grau e redução da evasão escolar de 4% para 2% este ano. Mas outras razões contribuem — e muito — para o crescimento da demanda pela escola pública. Entre eles está a dificuldade da classe média de se manter na rede particular. Outro motivo: a concentração cada vez maior de crianças nas áreas periféricas, onde não há número suficiente de escolas públicas e o poder aquisitivo não permite o ingresso nos colégios particulares.

O Sindicato Estadual de Pro-

fissionais de Educação (Sepe), por sua vez, prefere considerar a pressão econômica sobre a classe média, que a tem feito abandonar a escola particular, como principal fator da carência de vagas na rede pública, e não a melhora no rendimento dos alunos. Essa melhora, segundo o Sepe, é muito mais artificial do que real.

Enquanto Maria de Lourdes informa que o bloco único — sistema que elimina a reprovação entre a Classe de Alfabetização e a 4ª série — só será implantado no ano que vem, o Sepe garante que desde o ano passado muitos professores são obrigados a alterar suas avaliações para aprovar alunos anteriormente reprovados. Alcebiades Teixeira, um dos coordenadores gerais do Sepe, denuncia:

— Para fazer propaganda de seus cursos de capacitação, que atingiram um número insignificante de professores, a Secretaria municipal de Educação obrigou muitos professores a aprovar indevidamente seus alunos.



Turmas da 1ª série na sala de vídeo da Escola Georg Pfisterer, no Leblon: baixos índices de evasão e um bom nível de aprovação na rede pública